



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

## VOLEIBOL NAS REVISTAS MOTRIZ E RBCE: A HEGEMONIA DA ÁREA BIODINÂMICA

Luiza Azevedo Lopez<sup>1</sup>

### RESUMO

*Neste artigo, iremos investigar o conhecimento científico produzido sobre o voleibol. O objetivo é analisar a produção acadêmica a respeito deste esporte. Será utilizada como fonte de análise a Revista Motriz e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). A metodologia selecionada é de caráter qualitativo mais especificamente a pesquisa documental. Os resultados foram classificados a partir da divisão do campo da Educação Física em Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica. Constatou-se que mesmo as revistas Motriz e RBCE, priorizando em seus escopos uma pluralidade de áreas que compõem a Educação Física, em suas publicações referentes ao voleibol, a área predominante foi a Biodinâmica.*

**Palavras chaves:** voleibol, produção acadêmica, ciência, Educação Física.

## VOLLEYBALL IN THE MOTRIZ AND RBCE MAGAZINES: A BIODYNAMICS AREA HEGEMONY

### ABSTRACT

*In the present article we'll investigate the current scientific knowledge produced regarding the Volleyball activity. The main goal is to analyze academic production regarding this sport. As the analysis source we'll be using the Motriz magazines and Revista Brasileira de Ciencias do Esporte (RBCE). The chosen methodology is of qualitative character, more specifically documental research. Results have been classified according to the division of the field of Physical Education into the areas of Biodynamics, Sociocultural and Pedagogic. We have noticed that even though both magazines used have prioritized in their scopes a plurality of areas within physical education, the publications referring to Volleyball have predominated in the Biodynamics area.*

**Keywords:** Volleyball; Academic Production; Science; Physical Education.

## VOLEIBOL EN LAS REVISTAS MOTRIZ Y RBCE: LA HEGEMONÍA DE LA ÁREA BIODINÁMICA

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Esse trabalho foi orientado por Raquel da Silveira, professora da FURG.

### RESUMEN

*En este artículo, iremos desarrollar pesquisa junto al conocimiento científico producido acerca del voleibol. El objetivo es analizar la producción académica delante este deporte en la Revista Motriz y en la Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). La metodología seleccionada es de carácter cualitativo, en específico, la pesquisa documental. Los resultados fueron clasificados a partir de la división del campo de la Educación Física em Biodinámica, Sociocultural y Pedagógica. Así, se constató que mismo las revistas Motriz y RBCE, priorizando una pluralidad de áreas que componen la Educación Física, en las publicaciones referentes al voleibol, predominó la Biodinámica.*

**Palabras claves:** voleibol; producción acadêmica; ciência; Educação Física.

### INTRODUÇÃO

A ciência possui um grande prestígio na sociedade atual. Confiamos mais em suas teorias e explicações do que em outros ramos do saber. Buscando entender o reconhecimento do conhecimento científico, Fensterseifer (2001), em seu livro “A educação física na crise da modernidade”, levanta a questão de que a ciência, atualmente, tornou-se um objeto de credulidade. Perdemos a confiança no saber religioso a partir das constantes desconfianças e reflexões, e substituímos pelo saber científico, nesta perspectiva, Fensterseifer afirma que “abandonamos os dogmas da fé e seus cardiais, para colocar em seu lugar a verdade científica com seus especialistas” (FENSTERSEIFER, 2001, p.19).

O voleibol também vem se destacando na sociedade, sendo considerado o segundo esporte mais popular no Brasil. Esta modalidade vem ganhando muitos praticantes e admiradores, além de um grande mercado financeiro ao seu redor. A divulgação do voleibol através de sua transmissão televisiva foi uma alavanca para sua expansão para as diversas camadas sociais (JUNIOR, 2005). Podemos perceber que atualmente este esporte pode ser entendido como algo plural, ou seja, está presente em diversos contextos socioculturais com finalidades distintas. Na escola este esporte é utilizado como um conteúdo das aulas de Educação Física e também em jogos extra classe. É também praticado em momentos de lazer por diferentes públicos. Existem aqueles que apreciam esta modalidade como entretenimento, são estes os espectadores e consumidores do voleibol espetáculo. Ainda há os atletas dessa modalidade que fazem do voleibol suas profissões.

Na tentativa de articular o fazer científico com a temática do voleibol optamos em pesquisar o que vem sendo produzido academicamente a respeito do voleibol. Para isso, escolhemos analisar os artigos que já foram publicados nas revistas acadêmicas Motriz e Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). A escolha de artigos, como material de pesquisa, se deu principalmente pela relevância acadêmica que possui. A produção dos pesquisadores pode ser considerado como o principal requisito na avaliação nos programas de pós-graduação, pelo *Institute of Scientific*

*Informatuin (ISI)* (MANOEL e CARVALHO 2011, p.393), além de também ser parâmetro de avaliação para seleção de projetos, em geral, da área acadêmica pelas agências de fomento. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo **analisar a produção acadêmica sobre a temática do voleibol a partir das revistas científicas Motriz e RBCE**

Para isso foram formulados alguns objetivos específicos para esse estudo. O primeiro será mapear a produção de artigos sobre o voleibol durante toda a existência da revista Motriz e RBCE. Logo após, identificar em que área do conhecimento os artigos que tematizam o voleibol são mais publicados e constatar em qual área existe menos produção sobre o voleibol.

### METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa documental. Entende-se que a análise documental refere-se a uma metodologia qualitativa, que tem como objeto de estudo documentos como material primordial, seja através de revisões bibliográficas ou pesquisas historiográficas. A partir dos documentos pesquisados, é possível extrair toda uma análise, organizando-os e interpretando-os segundo os objetivos da investigação proposta (PIMENTEL, 2001).

Optamos por esta metodologia de pesquisa pois a utilização de documentos como busca de informações justificam sua utilização em várias áreas das ciências humanas e sociais, já que possibilita a ampliação do entendimento de objetos que necessitam de contextualização histórica e sociocultural (SÁ-SILVA *et al*, 2009).

Nessa perspectiva, utilizamos como documentos para análise duas revistas acadêmicas da Educação Física: Revista Motriz e a RBCE. Fizemos um levantamento e uma análise de todos os artigos já publicados na área do voleibol a partir destas revistas desde a origem dessas revistas até a última publicação do ano de 2011.

A escolha dessas revistas se deu devido à relevância que elas possuem no meio acadêmico da Educação Física brasileira. Uma forma de perceber tal relevância é visualizar o estrato Qualis-CAPES que a Revista Motriz e a RBCE possuem no campo da Educação Física. Sendo respectivamente A2 e B1. Abaixo apresentamos a figura com o Qualis das revistas escolhidas:

| ISSN      | Título                                       | Estrato | Área de Avaliação                           | Classificação      |
|-----------|----------------------------------------------|---------|---------------------------------------------|--------------------|
| 1980-657  | Motriz : Revista de Educação Física (Online) | A2      | EDUCAÇÃO FÍSICA                             | Atualizada em 2012 |
| 1980-6574 | Motriz : Revista de Educação Física (Online) | B1      | ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO | Atualizada em 2012 |
| 1980-6574 | Motriz : Revista de Educação Física (Online) | B1      | EDUCAÇÃO                                    | Atualizada em 2012 |
| 1980-6574 | Motriz : Revista de Educação Física (Online) | B1      | PSICOLOGIA                                  | Atualizada em 2012 |
| 1980-6574 | Motriz : Revista de Educação Física (Online) | B2      | ENFERMAGEM                                  | Atualizada em 2012 |
| 1980-6574 | Motriz : Revista de Educação Física (Online) | B3      | SAÚDE COLETIVA                              | Atualizada em 2012 |
| 1980-6574 | Motriz : Revista de Educação Física (Online) | B3      | SOCIOLOGIA                                  | Atualizada em 2012 |
| 1980-6574 | Motriz : Revista de Educação Física (Online) | B4      | HISTÓRIA                                    | Atualizada em 2012 |
| 1980-6574 | Motriz : Revista de Educação Física (Online) | B5      | ENGENHARIAS III                             | Atualizada em 2012 |
| 1980-6574 | Motriz : Revista de Educação Física (Online) | B5      | MEDICINA I                                  | Atualizada em 2012 |
| 1980-6574 | Motriz : Revista de Educação Física (Online) | B5      | MEDICINA II                                 | Atualizada em 2012 |
| 1980-6574 | Motriz : Revista de Educação Física (Online) | C       | CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II                      | Atualizada em 2012 |

Figura 1: Qualis da Revista Motriz

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaPeriodicos.faces>. Acessado em 15/06/2012

| ISSN      | Título                                    | Estrato | Área de Avaliação                           | Classificação      |
|-----------|-------------------------------------------|---------|---------------------------------------------|--------------------|
| 0101-3249 | Revista Brasileira de Ciências do Esporte | B1      | EDUCAÇÃO FÍSICA                             | Atualizada em 2012 |
| 0101-3289 | Revista Brasileira de Ciências do Esporte | B2      | ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA                  | Em atualização     |
| 0101-3289 | Revista Brasileira de Ciências do Esporte | B2      | CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I                | Em atualização     |
| 0101-3289 | Revista Brasileira de Ciências do Esporte | B2      | INTERDISCIPLINAR                            | Em atualização     |
| 0101-3289 | Revista Brasileira de Ciências do Esporte | B2      | PSICOLOGIA                                  | Atualizada em 2012 |
| 0101-3289 | Revista Brasileira de Ciências do Esporte | B2      | SOCIOLOGIA                                  | Atualizada em 2012 |
| 0101-3289 | Revista Brasileira de Ciências do Esporte | B3      | EDUCAÇÃO                                    | Atualizada em 2012 |
| 0101-3289 | Revista Brasileira de Ciências do Esporte | B3      | HISTÓRIA                                    | Atualizada em 2012 |
| 0101-3289 | Revista Brasileira de Ciências do Esporte | B5      | FILOSOFIA / TEOLOGIA: subcomissão FILOSOFIA | Atualizada em 2012 |
| 0101-3289 | Revista Brasileira de Ciências do Esporte | B5      | MEDICINA II                                 | Atualizada em 2012 |
| 0101-3289 | Revista Brasileira de Ciências do Esporte | C       | CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II                      | Atualizada em 2012 |

Figura 2: Qualis da RBCE

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaPeriodicos.faces>. Acessado em 15/06/2012

Outro critério para a escolha das revistas foi o escopo das mesmas, que deveriam ser amplos o bastante para que se pudesse ver as publicações de voleibol a partir de diversos referenciais teóricos metodológicos. Podemos perceber que ambas as revistas selecionadas trazem em seus escopos uma grande diversidade de assuntos em subáreas distintas dentro do campo da Educação Física.

A Revista Motriz é um periódico científico de responsabilidade do Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências, do campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, estado de São Paulo, Brasil, que iniciou suas atividades em 1995. E tem como objetivo “a divulgação da produção científica em Ciências da Motricidade Humana e áreas correlatas, objetivando contribuir com a discussão e o desenvolvimento do conhecimento nestas áreas” (MOTRIZ s/d).

A RBCE teve início em 1979, e é editada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Publica artigos “sobre os diferentes temas que compõem a área de Educação Física/Ciências do Esporte e que espelhem a grande diversidade e variedade teórica, metodológica, disciplinar, interdisciplinar e geográfica das pesquisas nacionais e internacionais neste campo” (RBCE, s/d).

A seleção dos artigos foi feita a partir da leitura dos títulos e palavras chaves. É importante destacar que ambas as revistas possuem seus acervos disponíveis *online*. Foram selecionados os artigos que apresentavam a palavra “vôlei” ou “voleibol” nesses itens. Logo após, a esta seleção, os artigos foram lidos na íntegra para analisá-los.

### EDUCAÇÃO FÍSICA: UM CAMPO DIVIDIDO EM ÁREAS

No ano de 1996 Betti, Go Tani e Lovisolo realizaram um debate na Revista MotusCorporis sobre a cientificidade da Educação Física. Nesse debate os autores vão afirmar, juntamente com Bracht em 2003, que “a Educação Física (EF) não é uma ciência. No entanto está interessada na ciência, ou nas explicações científicas” (2003, p. 32)<sup>2</sup>. Já, Lazzarotti Filho em sua tese de doutorado em 2010 vai defender que a Educação Física pode ser considerada um campo acadêmico/científico recente. O autor estabelece como marco o ano 2000, pois foi o momento em que “o campo se amplia, se dinamiza e incorpora as práticas científicas com mais intensidade, trazendo consigo todo o seu aparato, colocando-as na disputa do poder de visão e de divisão do campo” (p. 111). É nessa data que Lazzarotti constata uma “incorporação definitiva e definidora das práticas científicas trazendo para a Educação Física novas conformações” (p. 111 e 112).

Partindo, portanto, da constatação que a Educação Física pode ser compreendida enquanto um campo acadêmico/científico utilizamos nesta pesquisa, para melhor compreender os artigos publicados na revista Motriz e RBCE uma classificação do campo da Educação Física a partir de três áreas de conhecimento. Esta classificação foi identificada no artigo de Manoel e Carvalho (2011) no qual os autores têm como objetivo caracterizar academicamente a Educação Física e para isso realizam uma análise a partir dos programas de pós-graduação da área.

De acordo com Manoel e Carvalho (2011) a Educação Física atualmente está dividida em três áreas de conhecimento distintas. Seriam estas a Biodinâmica, a Sociocultural e a Pedagógica.

A biodinâmica compreende as atividades de pesquisa dentro de subdisciplinas como bioquímica do exercício, biomecânica, fisiologia do exercício, controle motor, aprendizagem e desenvolvimento motor, além de alguns campos aplicados, como nutrição esportiva e treinamento físico e desportivo. A subárea sociocultural trata de temas como esporte, práticas corporais e atividade física nas perspectivas da sociologia, da antropologia, da história e da filosofia. A subárea pedagógica investiga questões relativas à formação de professores, ao desenvolvimento curricular, aos métodos de ensino e à pedagogia do esporte, além de tratar de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação (MANOEL e CARVALHO, 2011, p. 392).

Para os autores essa classificação vai constituindo o fazer científico do campo da Educação Física. Um campo de conhecimento recente em que ainda tem dificuldades para se estabelecer devido as “discussão relativa a seu objeto de estudo, suas afinidades com as ciências naturais e com as humanas e sociais, sua legitimidade no âmbito acadêmico-científico, seu reconhecimento como ciência ou como prática social e seu papel no ensino superior” (MANOEL e CARVALHO, 2011, p. 391).

Analisando os dados dos programas de pós-graduação no campo da Educação Física brasileira, tais como área de concentração, linhas de pesquisa, número de docentes, publicações em

<sup>2</sup> Ao citarmos esse debate temos o interesse de mostrar que não estamos desconsiderando discussões epistemológicas feitas na Educação Física, apesar de considerarmos um pressuposto dessa pesquisa que a Educação física se constitui enquanto um campo acadêmico/científico.

periódicos nacionais e internacionais e número de vagas para mestrando e doutorando nesses programas, os autores vão concluir que “a biodinâmica é hegemônica na pós-graduação” (MANOEL e CARVALHO, 2011, p. 399). Um exemplo que explicita essa afirmação é a diferença entre as linhas de pesquisa das pós-graduações em Educação Física no Brasil: “de um total de 135 linhas de pesquisa identificadas em todos os programas, 50% delas estão vinculadas à biodinâmica (...). A subárea Sociocultural tem 33% do total de linhas de pesquisa, enquanto a subárea Pedagógica tem 17%” (p. 398). Portanto, a classificação dos autores, muito mais que somente dividir o campo, mostra as desigualdades que esse campo acadêmico da Educação Física possui. E essas desigualdades geram grandes consequências para campo como “(a) controle sobre os critérios de concessão de auxílios e recursos financeiros para a pesquisa; (b) obtenção das maiores fatias desse bolo de recursos; e, (c) controle na admissão de pessoal para integrar o corpo acadêmico dos departamentos” (p. 403).

Por fim, considerar o campo da Educação Física Brasileira dividido em 3 áreas não representa uma classificação desinteressada, mas sim uma classificação que provoca desconfortos entre os pares. Por isso, consideramos que utilizar essa classificação para analisar a produção científica na Revista Motriz e RBCE sobre a temática do voleibol é pertinente para o campo da Educação Física nesse momento de desigualdades entre as áreas.

### **O VOLEIBOL NA REVISTA MOTRIZ E NA REVISTA BRASILEIRA DE CIENCIA DO ESPORTE (RBCE)**

Foram identificados vinte e três artigos referentes à temática do voleibol nas revistas Motriz e RBCE. Esse material foi analisado a partir da definição abordada por Manoel e Carvalho (2011) descrita no tópico acima. Dos artigos encontrados dez são pertencentes a Motriz e treze referentes à RBCE. Foram encontrados na área Biodinâmica dezessete artigos (sete na Motriz e dez na RBCE) na área Sociocultural cinco textos (dois na Motriz, e três RBCE) e na Pedagógica somente um artigo foi encontrado na Motriz. Estes dados revelam uma predominância significativa no campo da Biodinâmica. Abaixo realizamos um apanhado sobre os artigos, classificados por áreas, para podermos visualizar a produção do voleibol nas duas revistas a partir dessa classificação.

### **O VOLEIBOL E A BIODINÂMICA: A HEGEMONIA DE UMA ÁREA**

Nessa área foi encontrada a maior quantidade de artigos, sendo que eles retratam principalmente pesquisas que envolvem a melhoria das capacidades técnicas e táticas na modalidade do voleibol. Chama atenção nesses artigos a exclusividade dada ao voleibol voltado para o rendimento esportivo, o que pode ser observado principalmente nas nomenclaturas utilizadas, as quais se referem a ‘atletas’, ‘técnicos’ e ‘treinadores’. Abaixo apresentamos uma tabela com os títulos, autores e edições em que os artigos foram publicados.

# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

| Nº. | Revista        | Título                                                                                                                                                                            | Autor(s)                                                                                                                                     | Vol., nº e ano    |
|-----|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| 1   | Revista Motriz | Validação de uma lista de checagem para análise qualitativa do saque do voleibol                                                                                                  | Cássio de Miranda Meira Junior                                                                                                               | V.9, n.3 (2003)   |
| 2   |                | Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino                                                                                                    | Christi Noriko Sonoo, Anderson Luiz Gomes, Mara Laiz Damasceno, Schelyne Ribas da Silva, Mirieli Denardi Limana.                             | V.16 n.3(2010)    |
| 3   |                | Validação de lista para análise qualitativa da recepção no voleibol                                                                                                               | Luiz Antonio Magarotto Junior, Pedro Paulo Deprá                                                                                             | V.16 n.3 (2010)   |
| 4   |                | Relação entre níveis de ansiedade-traço competitiva e idade de atletas de voleibol e análise destes níveis pré e pós-competição                                                   | Juliana de Souza Ferreira, Luiz Paulo Rodrigues Leite, Carla Manuela Crispim Nascimento                                                      | V.16 n.4(2010)    |
| 5   |                | Efeitos de faixas de amplitude de CP na aprendizagem do saque tipo tênis do voleibol                                                                                              | Herbert Ugrinowitsch, Fabiano Fonseca, Maria Flávia Carvalho, Vitor Leandro Profeta, Rodolfo Benda                                           | V.17n. 1(2011)    |
| 6   |                | Relação saque, recepção e ataque no voleibol juvenil masculino.                                                                                                                   | Gustavo De Conti Teixeira Costa, Isabel Mesquita, Pablo Juan Greco Natália Neiva Ferreira, José Cícero Moraes.                               | V.17 n.1 (2001)   |
| 7   |                | Efeitos do treino e do destreino sobre indicadores de força em jovens voleibolistas: implicações da distribuição do volume                                                        | Mário C. Marques, Frederico Luís Matias Casimiro, Daniel Almeida Marinho, Aldo Filipe Matos Moreira Carvalho da Costa.                       | V.17 n.2 (2011)   |
| 8   | RBCE           | O efeito do feedback extrínseco fornecido através do videotape na aprendizagem de uma habilidade motora do voleibol                                                               | Joaquim Felipe de Jesus                                                                                                                      | V.9, n.2 (1988)   |
| 9   |                | Análise da atividade da creatina fosfoquinase (CPK) na saliva e no soro de indivíduos treinados (em atletismo, Futebol e Voleibol) e não treinados submetidos ao teste de Cooper. | Idico Luiz Pellegrinotti Alcides Guimarães                                                                                                   | V.10, n3 (1989)   |
| 10  |                | Efeito do treinamento físico, baseado em avaliação ergoespirométrica, na capacidade aeróbica de atletas de voleibol.                                                              | Newton Nunes, Sandra L. Amaral, José E. Proença, Maria J. N. N. Alves, Carlos E. Negrão, Cláudia L. M. Forjaz.                               | V.21, n. 2(2000)  |
| 11  |                | Eficiência de saltos verticais de atletas de voleibol, analisada no teste de 60 segundos, em quatro intervalos de tempo.                                                          | Enori Helena Gemente Galdi, Antonia Dalla Pria Bankoff.                                                                                      | V.22, n. 2(2001)  |
| 12  |                | Evolução da altura de salto, da potência anaeróbia e da capacidade anaeróbia em jogadoras de voleibol de alto nível.                                                              | Luiz Roberto Rigolin da Silva, Emerson Franchini, Maria Augusta Peduti Dal'molin Kiss, Maria Tereza Silveira Böhme, Karin Ayumi Matsushigue, | V.26, n. 1 (2004) |

# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

**“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”**

**13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG**

|    |  |                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                     |                   |
|----|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
|    |  |                                                                                                                                                      | Rudney Uezu, Marcelo Massa.                                                                                                                                                         |                   |
| 13 |  | Caracterização do processo ofensivo no voleibol de praia masculino de elite mundial, de acordo com o tipo de ataque, a eficácia e o momento do jogo. | Isabel Mesquita, José Teixeira.                                                                                                                                                     | V.26n. 1 (2004)   |
| 14 |  | Cafeína não altera os níveis de imunoglobulina a salivar (IGA-S) em jogadores de voleibol.                                                           | Jamille Locatelli, Edmar Lacerda Mendes, Rafael Pires Da Silva, Sérgio Oliveira De Paula, Antônio José Natali.                                                                      | V.31, n. 3 (2010) |
| 15 |  | Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei.                                                                                                    | Lívia Tavares da Silva Campos, Patrícia dos Santos Vigário, Sílvia Maria Agatti Lüdorf.                                                                                             | V.33, n. 2(2011)  |
| 16 |  | Antropometria e somatotipo: fatores determinantes na seleção de atletas no voleibol brasileiro                                                       | Breno Guilherme de Araujo Tinoco Cabral, Suzet De Araujo Tinoco Cabral, Isabella Vianna R. G. Toledo, Paulo Moreira Silva Dantas, Hênio Ferreira De Miranda, Maria Irany Knakcfuss. | V. 33, n. 3(2011) |
| 17 |  | Análise da organização ofensiva dos levantadores campeões da Superliga de Voleibol                                                                   | Cristino Julio Alves da Silva Matias, Pablo Juan Greco.                                                                                                                             | V. 33, n. 4(2011) |

Tabela 1: Artigos da área biodinâmica  
Fonte: elaboração das autoras

Dentre os artigos encontrados, aparecem dois que utilizam uma lista de checagem: o texto nº 1 e nº 3. Os dois vão utilizar uma lista avaliativa para verificar a execução correta de alguns fundamentos do voleibol, executados por um grupo de jogadores. O primeiro vai tratar especificamente de uma análise qualitativa da técnica do saque do voleibol e o artigo nº3 da análise qualitativa da recepção neste esporte. Ambos concluem que a lista de checagem é válida, pois apresentam validade de conteúdo e fácil compreensão.

Os textos nº2 e nº4 abordam questões referentes à ansiedade no voleibol. Este assunto é muito comum em pesquisas que envolvem atletas que disputam competições, já que a ansiedade em excesso geralmente é prejudicial no desempenho dos atletas. O artigo nº4 além de verificar o efeito da ansiedade pré e pós competição ainda busca investigar se a idade das jogadoras influencia na ansiedade. Além do tema em comum, é relevante destacar que a faixa etária escolhida para a verificação de ansiedade é a de jogadoras mais jovens. Neste artigo, apesar de não ter sido escolhida uma equipe infantil, foi constatado que atletas mais novas apresentavam níveis maiores de ansiedade. No outro artigo foi escolhida exatamente jogadoras pertencentes a uma categoria infantil para verificar a influência da ansiedade das atletas em campeonatos. Com isso, percebe-se que atletas jovens são mais ansiosas. Os autores concluem que esta ansiedade pode estar relacionada com a inexperiência das jogadoras.

Os artigos nº5 e nº8 vão trazer métodos na aprendizagem do saque no voleibol. O primeiro investiga os efeitos de duas faixas de amplitude de conhecimento de Performance (CP) na aprendizagem do saque tipo tênis no voleibol. Já o artigo nº8 tem como objetivo avaliar o efeito do

feedback extrínseco, fornecido através de videotapes dos treinos, na aprendizagem do fundamento saque por baixo no voleibol. O 6º artigo utiliza como metodologia a observação de jogos para avaliar a relação do saque, recepção e ataque no voleibol juvenil masculino.

Outros textos, como o nº7 e nº10, vão se deter no efeito do treinamento físico tanto para ganho de força como para a melhora na capacidade aeróbica de atletas de voleibol. Já textos como o nº 9 e nº14 se referem a substâncias químicas produzidas ou ingeridas pelos atletas e como estas reagem nos jogadores. Em outros dois artigos, mais especificamente no nº11 e no nº12, há referências a métodos que auxiliam no desenvolvimento da altura do salto no voleibol.

Tanto o artigo nº13 como o nº17 falam sobre o processo ofensivo no voleibol. O primeiro utilizou testes para verificar a eficiência de saltos verticais em quatro intervalos de tempo em 1 minuto, e o segundo tem como propósito ‘verificar a evolução do desempenho do salto, da potência de pico e da potência média em uma temporada de voleibol, e relacioná-lo ao tipo de periodização adotada’ (Silva *et al* 2004, p.100).

Assuntos como fatores motivacionais de jovens atletas de voleibol e fatores determinantes na seleção de atletas de voleibol também aparecem nos artigos encontrados, estes temas podem ser observados nos artigos nº15 e nº16.

Sendo assim após a explanação dos artigos referentes às duas revistas selecionadas podemos perceber que ambas se preocupam com voleibol referente ao rendimento. Além disso, existe uma grande produção nesta área. Todos os artigos têm como objetivo investigar de que forma pode-se melhorar o rendimento dos jogadores/atletas. Até mesmo artigos, que tem como público de pesquisa, crianças e adolescentes em idade escolar, têm como objetivo a melhora da capacidade técnicas destes jogadores em equipes competitivas, com a perspectiva de se tornarem jogadores profissionais em equipes adultas.

## O VOLEIBOL E A ÁREA SOCIOCULTURAL: A DIVERSIDADE DE OLHARES

Na área Sociocultural da Educação Física, cinco artigos foram encontrados. O que mostra a pouca produção, esta produção vem ao encontro ao que Manoel e Carvalho falam em seu artigo “Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica.” que a área Sociocultural ainda é uma área com pouca visibilidade no campo da Educação Física e que o desequilíbrio das produções principalmente referentes ao número de artigos produzidos na Biodinâmica causa uma desvalorização de investimentos nesta área. Na tabela abaixo podemos ver os artigos encontrados:

| Nº. | Revista        | Título                                                                                                 | Autor(s)                                                   | Vol., nº e ano       |
|-----|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|----------------------|
| 1   | Revista Motriz | Formação e atuação profissional no voleibol: opinião de técnicos da cidade de São José dos Campos, SP. | Juliana Martins Pereira<br>Dagmar Hunger                   | V. 9, n. 2<br>(2003) |
| 2   |                | Mulher e Vôlei de Praia: memórias de Tia Leah                                                          | Lenice Peluso de Oliveira<br>Ludmila Mourão, Vera Lúcia de | V.16, n.2.<br>2010   |

# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

|   |      |                                                                                                                                       |                                                                          |                   |
|---|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|-------------------|
|   |      |                                                                                                                                       | Menezes Costa                                                            |                   |
| 3 | RBCE | Um estudo sobre o voleibol: em busca de elementos para sua compreensão                                                                | Sara Quenzer Matthlesen                                                  | V.15, n.2 (1994)  |
| 4 |      | O processo de ressignificação do voleibol a partir da inserção da televisão no campo esportivo                                        | Wanderley Marchi Júnior                                                  | V.26, n. 2 (2005) |
| 5 |      | O marketing esportivo na gestão do voleibol brasileiro: fragmentos teóricos referentes ao processo de espetacularização da modalidade | Juliana Vlastuin, Bárbara Schaustek de Almeida, Wanderley Marchi Júnior. | V.29, n. 3 (2008) |

Tabela 2: Artigos da área Sociocultural

Fonte: Elaboração das autoras

O 1º artigo vai analisar a formação e a atuação profissional dos técnicos responsáveis pelas equipes de Voleibol de São José dos Campos, SP. Como metodologia de estudo utilizou-se de entrevistas com os técnicos para investigar a opinião destes a respeito do curso em Educação Física e se a graduação foi suficiente para atuação como técnico. Todos os entrevistados concordaram que somente o curso de graduação não foi suficiente pra trabalharem como técnicos é preciso buscar cursos de especialização específicos na área para um melhor desempenho como treinadores. Ainda acrescentaram que a experiência como ex-jogadores da modalidade havia sido fundamental pra uma melhor atuação profissional.

O artigo nº2 fala de um resgate histórico a respeito dos pioneiros do voleibol de praia e a inserção das primeiras mulheres praticantes de voleibol. Este estudo ocorreu a partir da memória de ex-jogadores que frequentavam a rede da Tia Leah localizada em Copacabana, no Rio de Janeiro. Ao longo do texto os autores relatam a importância deste espaço para expansão do voleibol de praia, além de destacarem a igualdade presente entre os homens e as mulheres praticantes deste esporte na rede da Tia Leah.

O texto nº3 tem como objetivo investigar a trajetória histórica do voleibol desde sua origem, em 1895, até os primeiros anos da década de 90. Além disso, procura identificar quais foram as modificações ocorridas neste esporte, em que contexto foi criado e de que forma a sua chegada ao Brasil foi influenciada por aspectos econômicos, políticos e sociais vigentes na época. No Brasil, o voleibol teve grandes investimentos no período da ditadura militar com intuito de ocupar o tempo livre da classe trabalhadora o que fez com que o voleibol se disseminasse. Outro fator que contribuiu para sua expansão foi a sua transmissão televisiva. Ao final do artigo a autora conclui que é preciso tratar o voleibol de maneira crítica, principalmente na escola, cabendo aos professores proporcionar aulas que instiguem os alunos a pensar o esporte de uma forma mais crítica.

Os artigos nº4 e 5 apresentam conteúdos muitos semelhantes: falam sobre a influência dos meios de comunicação na construção da imagem sobre o voleibol. O texto nº4 vai se deter na influência que a transmissão televisiva do voleibol exerce perante a modalidade. Exemplo disso foram as modificações das regras, já que as antigas faziam com que o jogo demorasse muito tempo, o que dificultava sua transmissão na televisão. Além disso, sua transmissão televisiva fez com que o voleibol se expandisse para diferentes camadas sociais, tornando o esporte uma preferência nacional. O texto nº5 fala sobre a relação do marketing esportivo na gestão do voleibol. Ao longo

do texto os autores levantam a questão da interdependência existente entre o marketing e o voleibol. Esta interdependência pode ser percebida no interesse mútuo de benefícios: as equipes de voleibol competitivas lucram com seus patrocinadores, podendo investir em materiais e melhores condições de treinamento; os patrocinadores investem em propagandas e divulgação de suas marcas, em amplitude mundial, mediante a imagem de jogadores, o que causa um retorno expressivo de capital.

Podemos perceber que nesta área houve uma maior diversidade de assuntos sobre o voleibol. Estiveram presentes diversos contextos no qual o voleibol acontece como: forma de lazer, a visão ampliada e problematizada do voleibol rendimento, a preocupação de como este esporte é tratado na escola, além de tentar entender em que contexto este esporte foi criado e qual foi o público alvo no qual foi destinado este esporte.

## VOLEIBOL E A ÁREA PEDAGÓGICA: A AUSÊNCIA DE PRODUÇÃO

Na área Pedagógica somente um artigo foi encontrado. Este artigo foi publicado na Revista Motriz. Na revista RBCE, apesar de termos encontrado um maior número de artigos referentes ao voleibol, mesmo assim nenhum se referiu à área pedagógica o que demonstra uma escassez de produção nesta área. O artigo encontrado mesmo se enquadrando na área pedagógica não se referiu à escola o objetivo de pesquisa mais uma vez se deteve em equipes competitivas de clubes de voleibol.

| Nº. | Revista        | Título                                                                                                            | Autor(s)                                                       | Vol., nº e ano    |
|-----|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-------------------|
| 1   | Revista Motriz | A organização pedagógica do treinamento de Voleibol: um estudo de casos em equipes mirins masculinas catarinenses | Carine Collet, André Luiz Donegá, Juarez Vieira do Nascimento. | V.15, n.2<br>2009 |

Tabela 3: Artigos da área Pedagógica  
Fonte: Elaboração das autoras

Este artigo tem como objetivo investigar a organização pedagógica do processo ensino aprendizagem-treinamento da categoria mirim de três clubes catarinenses de voleibol. Os autores concluíram que a maioria dos técnicos priorizou treinos que retratassem situações de jogo e também que teorizassem a técnica correta de cada movimento. Houve uma similaridade na conduta dos treinadores: todos eles buscaram corrigir a execução dos fundamentos técnicos e o aprimoramento das ações táticas, fornecendo “feedbacks” aos atletas.

\*\*\*

Após essa explanação dos artigos analisados, é possível afirmar que a produção acadêmica do voleibol, na Revista Motriz e na RBCE, apresenta uma predominância da área Biodinâmica. Como destaca Manoel e Carvalho (2011), no estudo realizado no campo da Educação Física, esta

predominância da Biodinâmica não é algo por acaso. Os investimentos do governo em pesquisas neste viés de conhecimento são muito maiores em relação aos demais. Além disso, outro fator determinante é o valor no conceito Capes das revistas dedicadas à área da Biodinâmica. Artigos publicados na área das Ciências Naturais são mais valorizados do que artigos nas áreas Sociocultural e Pedagógica. Este tipo de divisão leva a uma produção do conhecimento desigual e, muitas vezes, irrelevante para a sociedade e para o meio educacional escolar, aumentando a distância entre o que se pesquisa nas universidades e os interesses e necessidades da sociedade (MANOEL e CARVALHO, 2011).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou compreender a produção sobre voleibol na revista acadêmica Motriz e RBCE. Para isso foi utilizada como metodologia de pesquisa a análise documental. Foram encontrados vinte e três artigos que tematizam o voleibol desde a existência da Revista Motriz e RBCE. Para analisar esses artigos optamos por categorizar os mesmos a partir da divisão do campo acadêmico da Educação Física brasileira realizada por Manoel e Carvalho (2011) em três áreas: Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica.

Após a análise dos artigos pudemos constatar que, assim conforme identificado por Manoel e Carvalho (2011) frente aos programas de pós-graduações brasileiros em Educação Física, a área da Biodinâmica é hegemônica. Dos vinte e três artigos encontrados, dezessete foram classificados na área Biodinâmica; cinco artigos foram classificados na área Sociocultural e apenas um artigo foi classificado na área Pedagógica. Essa distribuição desigual entre as áreas na produção do voleibol está demonstrando que esse conteúdo está sendo olhado mais enfaticamente pela área Biodinâmica. Contudo, isso não significa que o voleibol não esteja presente nas preocupações de pesquisadores das outras áreas que compõem a Educação Física, mas que o campo está desequilibrado em suas produções acadêmicas frente a essas três formas de compreender os objetos de estudo que compõem a Educação Física brasileira.

Portanto consideramos que, apesar de termos nos focado em apenas duas revistas acadêmicas, pudemos perceber o quanto o campo científico da Educação Física possui peculiaridades nas suas formas de operar. E que essas formas estão provocando desigualdades frente ao fazer científico dos pesquisadores desta área. Além disso, o voleibol acaba sendo diminuído em sua pluralidade de significados frente ao olhar dos cientistas, já que a área da Biodinâmica concentra mais que 70% da produção de voleibol nas Revistas Motriz e RBCE.

### REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. Por uma teoria da prática. *MotusCorporis*. Rio de Janeiro, vol. 3, n. 2, p. 73-127, dez. 1996.



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciências: cenas de um casamento** (in) feliz. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

CABRAL, Breno; CABRAL, Suzet; TOLEDO, Isabella; DANTAS, Paulo; MIRANDA, Hênio; KNAKCFUSS, Maria. Antropometria e somatotipo: fatores determinantes na seleção de atletas no voleibol brasileiro. **RBCE**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 733-746, jul./set. 2011.

CAMPOS, Livia; VIGÁRIO, Patrícia; LÜDORF, Sílvia. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. **RBCE**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 303-317, abr./jun. 2011

COLLET, Carine; DONEGÁ, André; NASCIMENTO, Juarez. A organização pedagógica do treinamento de Voleibol: um estudo de casos em equipes mirins masculinas catarinenses. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, 2009.

COSTA, Gustavo; MESQUITA, Isabel; GRECO, Pablo; FERREIRA, Natália; MORAES, José. Relação saque, recepção e ataque no voleibol juvenil masculino. **Motriz**, Rio Claro, v.17, n.1, 2011.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **A educação física na crise da modernidade**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

FERREIRA; Juliana; LEITE, Luiz; NASCIMENTO; Carla. Relação entre níveis de ansiedade-traço competitiva e idade de atletas de voleibol e análise destes níveis pré e pós-competição. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.4, p.853-857, out./dez., 2010.

GALDI, Enori; BANKOFF, Antonia. Eficiência de saltos verticais de atletas de voleibol, analisada no teste de 60 segundos, em quatro intervalos de tempo. **RBCE**, v. 22, n. 2, p. 85-97, jan. 2001.

JESUS, Joaquim Felipe. O efeito do feedback extrínseco fornecido através do videotape na aprendizagem de uma habilidade motora do voleibol. **RBCE**, Campinas, vol.9, n.2, 1988

JUNIOR, Cássio. Validação de uma lista de checagem para análise qualitativa do saque do voleibol. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, 2003.

JUNIOR, Luiz; DEPRÁ, Pedro. Validação de lista para análise qualitativa da recepção no voleibol. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, 2010.

JUNIOR, Wanderley Marchi. O processo de ressignificação do voleibol a partir da inserção da televisão no campo esportivo. **RBCE**, Campinas, jan.2005.



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

LAZZAROTTI FILHO, Ari. **O Modus Operandi do Campo Acadêmico-científico da Educação Física**. 2011, 155f, Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, UFSC, Florianópolis, 2011.

LOCATELLI, Jamille; MENDES, Edmar; SILVA, Rafael da; PAULA, Sérgio de; NATALI, Antônio. Cafeína não altera os níveis de imunoglobulina a salivar (IGA-S) em jogadores de voleibol. **RBCE**, Campinas, v. 31, n. 3, p. 193-203, maio 2010.

LOVISOLO, Hugo. Hegemonia e Legitimidade nas Ciências dos Esportes. **Motuscorporis**, Rio de Janeiro, vol. 3, n. 2, p. 51-72, dez. 1996.

MANOEL, Edison de Jesus; CARVALHO, Yara Maria de. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.2, 2011.

MARQUES, Mário; CASIMIRO, Frederico; MARINHO, Daniel; COSTA, Aldo. Efeitos do treino e do destreino sobre indicadores de força em jovens voleibolistas: implicações da distribuição do volume. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.2, p.235-243, abr./jun. 2011.

MATIAS, Cristiano; GRECO, Pablo. Análise da organização ofensiva dos levantadores campeões da Superliga de Voleibol. **RBCE**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 1007-1028, out./dez. 2011

MATTHLESEN, Sara. Um estudo sobre o voleibol: em busca de elementos para sua compreensão. **RBCE**, V.15, n.2, 1994

MESQUITA, Isabel; TEIXEIRA, José. Caracterização do processo ofensivo no voleibol de praia masculino de elite mundial, de acordo com o tipo de ataque, a eficácia e o momento do jogo. **RBCE**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 33-49, set. 2004

MOTRIZ. < <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/index>>, s/d. Acessado em 20/03/2012.

NUNES, Newton; AMARAL, Sandra; PROENÇA, José; ALVES, Maria; NEGRÃO, Carlos; FORJAZ, Cláudia. Efeito do treinamento físico, baseado em avaliação ergoespirométrica, na capacidade aeróbica de atletas de voleibol. **RBCE**, v.21, n. 2, 2000.

OLIVEIRA, Lenice; MOURÃO, Ludmila; COSTA, Vera Lúcia. Mulher e Vôlei de Praia: memórias de Tia Leah. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.2, 2010.



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

PELLEGRINOTTI, Indico Luiz; GUIMARÃES, Alcides. Análise da atividade da creatinafosfoquinase(CPK) na saliva e no soro de indivíduos treinados (em atletismo, futebol e voleibol) e não-treinados submetidos ao teste de Cooper. **RBCE**, v.10, n.3, 1989.

PEREIRA, Juliana; HUNGER, Dagmar. Formação e atuação profissional no voleibol: opinião de técnicos da cidade de São José dos Campos, SP. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.2, p. 89 - 96 mai./ago.2003.

PIMENTEL. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, Novembro, 2001.

SÁ-SILVA, Jackson; ALMEIDA, Cristóvão; GUINDANI, Joel. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I - Número I - Julho de 2009.

SILVA, Luiz da; FRANCHINI, Emerson; KISS, Maria; BÖHME, Maria; MATSUSHIGUE, Karin; MASSA, Rudney. Evolução da altura de salto, da potência anaeróbia e da capacidade anaeróbia em jogadoras de voleibol de alto nível. **RBCE**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 99-109, set. 2004

SONOO, Christi; GOMES; Anderson; DAMASCENO, Mara; SILVA; Schelyne; LIMANA, Mirieli. Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.629-637, jul./set.,2010.

UGRINOWITSCH, Herbert; FONSECA, Fabiano; CARVALHO; Maria; PROFETA, Vitor; BENDA, Rodolfo. Efeitos de faixas de amplitude de CP na aprendizagem do saque tipo tênis do voleibol. **Motriz**, Rio Claro, v.17, n.1, p.82-92, jan./mar., 2011.

TANI, Go. Cinesiologia, Educação Física e Esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. **MotusCorporis**. Rio de Janeiro, vol. 3, n. 2, p. 9-49, dez. 1996.

VLASTUIN, Juliana; ALMEIDA, Barbara de; JÚNIOR, Wanderley. O marketing esportivo na gestão do voleibol brasileiro: fragmentos teóricos referentes ao processo de espetacularização da modalidade. **RBCE**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 9-24, maio 2008.